

COMPORTAMENTO DE GENÓTIPOS DE TRIGO CULTIVADOS NOS CERRADOS DO BRASIL CENTRAL, EM DIFERENTES MUNICÍPIOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

PERFORMANCE OF WHEAT GENOTYPES CULTIVATED IN CENTRAL BRAZIL SAVANNAH, IN DIFFERENT COUNTIES IN THE STATE OF MINAS GERAIS

Cleyton Batista de ALVARENGA¹; Joaquim SOARES SOBRINHO²;
Paulimar Batista de ALVARENGA³

1. Doutorando em Engenharia Agrícola, Departamento de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil. cleytonbatista@yahoo.com.br; 2. Pesquisador, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA-Trigo, Uberlândia, MG, Brasil; 3. Engenheiro Agrônomo Fazenda Iaciára Correntina Bahia.

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo avaliar a produtividade de genótipos de trigo (*Triticum aestivum* L.), quanto ao rendimento de grãos em três ambientes de Minas Gerais. Foram avaliados vinte e três genótipos, sendo três testemunhas, quinze linhagens e cinco cultivares obsoletas. Os experimentos foram realizados no ano agrícola de 2003, nos seguintes locais: Perdizes, Coromandel e Unaí; o delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quatro repetições. As sementeiras foram realizadas nas datas 27 e 28 de maio de 2003 em Coromandel e Perdizes respectivamente e 06 de junho de 2003 em Unaí. As colheitas foram realizadas nos dias 01, 04, e 06 de outubro de 2003 em Coromandel, Perdizes e Unaí respectivamente. Os resultados observados permitem concluir que o melhor ambiente sob irrigação para a expressão da característica rendimento do trigo foi Coromandel, isso provavelmente se deve às temperaturas mais amenas predominantes neste local, resultante de sua maior altitude. Em Perdizes, Coromandel e Unaí, os melhores genótipos foram respectivamente as linhagens CPAC 97101; PF 91627 e a testemunha BRS 207.

PALAVRAS-CHAVE: Cultivares. Linhagens. Trigo. Cerrado.

INTRODUÇÃO

O trigo (*Triticum aestivum* L.), é a cultura com maior participação no comércio internacional de grãos. Na média das safras (1998/1999 a 2002/2003), este cereal destacou-se com uma porcentagem de 35,63% de todo o grão comercializado no globo. Em quantidade produzida, o milho se destaca como sendo o grão mais produzido em todo o mundo 27,6% (597,4 milhões de toneladas na média do mesmo período), no entanto, o trigo vem logo em seguida com uma produção mundial de 581,3 milhões de toneladas na média das safras 1998/1999 a 2002/2003, sendo este valor correspondente a 26,6% do total de grãos produzido no planeta (FAGUNDES, 2003).

O trigo (*Triticum aestivum* L.) é cultivado em uma faixa climática que vai desde 67° latitude Norte, (na Noruega, Finlândia e União Soviética) até 45° latitude Sul (na Argentina). Apesar de adaptar-se a uma ampla faixa climática, os melhores resultados são obtidos em climas secos e temperados, isto se traduz em problemas para sua adaptação a algumas regiões brasileiras. Assim sendo, a auto-suficiência neste cereal, está atrelada ao melhoramento genético e ao desenvolvimento de novas técnicas de cultivo, além da expansão para

novas fronteiras com aptidão tritícola, como os cerrados (FERNANDES, 1985).

O mercado de trigo passou por mudanças radicais, a partir do início dos anos 90, pois o processo de globalização se intensificou. Com isso, ficou fácil comprar trigo de qualidade a preços atrativos no mercado internacional. A partir de então a comercialização do trigo deixou de ser feita pelo governo, que anteriormente atuava como intermediador nesse processo. Sendo possível encontrar matéria prima com qualquer especificação de qualidade a preços atraentes no mercado externo, os moinhos passaram a exigir qualidade para panificação do trigo nacional, que não estava preparado para concorrer com o produto importado, muito menos para atender esta exigência. O resultado foi então a brusca diminuição da área cultivada com o cereal, e então, o Brasil que quase conseguiu a auto-suficiência no suprimento do produto, passou a ser um dos maiores importador de trigo do mundo.

De acordo com Cunha (1999), no século XX houve políticas e ações concretas do governo, buscando o desenvolvimento da triticultura nacional, beneficiando também grupos econômicos que compravam barato e vendiam caro, desconsiderando os prejuízos causados à produção

nacional, através da instituição dos subsídios e pelas vantagens comerciais nos países de origem do produto. Houve sempre a primazia do abastecimento em detrimento da produção.

Para Federizzi et al. (1993) a importância da interação genótipo por ambiente (IGA) é maior em regiões de alta variação do ambiente, onde os genótipos podem apresentar comportamentos distintos em face de diferentes condições. Seguindo este mesmo pensamento, Allard e Bradshaw (1964) acreditam que a identificação de cultivares que mostrem baixos valores para a IGA é necessária para garantia de boas colheitas, com o mínimo de riscos.

Os produtores que se dispuseram a plantar trigo irrigado no Brasil central, já disponibilizam de sistemas de produção que permitem bons níveis de produtividade e de estabilidade, mantidos os preços atuais (Souza & Rosa, 1985). A consolidação da cultura do trigo na região dos cerrados será uma questão de tempo, treinamento dos agricultores, parceria com a indústria e políticas do governo. Segundo os mesmos autores, o grande esforço levado a efeito atualmente no Brasil permite esperar o lançamento de cultivares superiores às atuais em futuro próximo.

Este trabalho teve como objetivo identificar e selecionar genótipos de trigo (*Triticum aestivum* L.) com boa adaptabilidade e com alto potencial de rendimento de grãos, para recomendação no Brasil Central. Os genótipos testados são provenientes de instituições como o Instituto Agrônomo de Campinas, Universidade Federal de Viçosa e do programa de melhoramento da Embrapa Trigo e Embrapa Cerrados.

MATERIAL E MÉTODOS

Os experimentos foram realizados em três locais do Estado de Minas Gerais. Nos municípios de Perdizes (latitude de 19° 20' 11'' S, longitude de 47° 20' 48'' W e altitude de 970 metros), Coromandel (latitude 18° 37' 21'' S, longitude 046° 52' 56'' W e altitude de 1100 metros) e (Unai latitude 16° 25' 58'' S, longitude de 47° 21' 36'' e 1050 metros de altitude).

O solo foi classificado como sendo Latossolo Amarelo em Coromandel e Latossolo Vermelho em Perdizes e Unai. Foi realizada a análise química do solo, para o fins de adubação. A mesma foi retirada na profundidade de 0 a 0,20 metro, estando seu resultado expresso na Tabela 1.

Tabela 1. Resultados das análises de solo na profundidade de 0-0,20 m, ano 2003.

Locais	pH Água	mg / dm ³		cmolc / dm ³						% dag / kg		
		P	K	Al	Ca	Mg	H+Al	SB	T	T	V	M.O
Perdizes	5.8	6.4	54.0	0.0	2.0	0.9	3.3	3.0	3.0	6.3	47.9	3.2
Coromandel	5.5	11.2	110.0	0.1	1.9	0.7	3.6	2.9	3.0	6.5	44.5	2.6
Unai	5.5	8.0	129.0	0.0	2.7	1.0	4.2	4.0	4.0	8.2	49.0	2.8

O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quatro repetições. Os tratamentos constituíram-se de vinte e três genótipos de trigo, dos quais três são cultivares já indicadas para cultivo, utilizadas como testemunhas, cinco são cultivares antigas e quinze linhagens fixas (Tabela 2). Os genótipos foram comparados pelo teste de Scott-Knott dentro de locais e pelo teste de Tukey entre os três locais, utilizando o programa Sisvar.

As parcelas constituíram-se de cinco linhas de seis metros de comprimento, espaçadas de 0,20 metro entre si, perfazendo uma área de seis metros quadrados. Na colheita foram consideradas úteis as três linhas centrais, eliminando-se um metro nas extremidades da parcela, o que resultou em 2,40 metros quadrados de área colhida.

As sementeiras ocorreram após a cultura do feijoeiro em todos os três locais, nas seguintes datas: 27 e 28 de maio de 2003 e 06 de junho do mesmo ano, nos municípios de Coromandel, Perdizes e Unai respectivamente.

Por ocasião da sementeira, foi feita adubação de manutenção com 300 kg.ha⁻¹ da fórmula 08-20-10 + 0,3% de Boro para todos os locais. Como adubação de cobertura, aplicou-se 60 kg.ha⁻¹ de Nitrogênio (N) no início do perfilhamento. O controle de plantas daninhas foi realizado em pós-emergência, sendo utilizado quatro gramas por hectare de Ally (Metsulfuron-methyl) para controle das folhas larga e um litro por hectare de Iloxan (Diclofop-methyl) para controle das ervas de folha estreita. Não foram realizadas aplicações de fungicidas.

